

DESAFIOS E SOLUÇÕES POSSÍVEIS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO PÓS-PANDEMIA

Felipe Ferreira Alves ¹
Aline Dias de Lima ²

Ser docente, se trata de uma atuação que, desde o início da sua história, passa por diversas transformações. Tais transformações, dizem respeito aos mais diversos aspectos que envolvem a profissão. Assim, tendo em vista que, como grande parte - senão todas elas - das profissões são resultados de atualizações constantes, faz-se necessário colocá-las de forma contínua como objeto de análises.

Com isso, pensando na história recente dos professores e professoras, pode-se de dizer que a pandemia de COVID-19 que chegou ao Brasil ao final do mês de fevereiro de 2020, e perdurou no país por mais de dois anos, pelo menos até o momento, é o período de transformações mais intensas encaradas pela profissão desde o início do século. Dada a gravidade da ocorrência, a urgência em encerrar as atividades presenciais nas escolas se impôs e, da noite para o dia, os docentes do país todo, sem exceção, se viram obrigados a repensar toda a sua prática. E, como é de se esperar em momentos de transformações intensas, diversas foram as questões levantadas sobre os efeitos, tropeços e possibilidades em meio a isso tudo.

Pouco tempo depois dos primeiros casos da infecção no Brasil, o Ministério da Educação, como já apontado, oficializou a suspensão das aulas presenciais e, como possível forma de reduzir os impactos na Educação, substituí-las por aulas em meios digitais enquanto durasse a pandemia. Pôs-se em debate a formação dos docentes, a infraestrutura disponível para os profissionais e estudantes nesse período, os efeitos na aprendizagem dos alunos e alunas e se intensificou até mesmo - o que é positivo - a discussão sobre a saúde mental de todos os envolvidos.

O fato é que esse período, ainda sem entrar no mérito de todas as dificuldades enfrentadas, foi atravessado e hoje, passados quase dois anos após o retorno da presencialidade, a Educação no Brasil, sobretudo a Educação Básica, segue acontecendo em boa parte, nos moldes pré fevereiro de 2020. No entanto, é inegável que diversos foram os impactos causados pela pandemia de COVID-19 na prática docente e na forma de pensar sobre ela. E são sobre

¹ Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER, felipe.ferreira.9822@gmail.com;

² Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, alinedlima1998@gmail.com;

essas questões que a presente pesquisa, que ainda está em andamento, se debruça: quais são as marcas deixadas pelo período pandêmico na prática docente? As inquietações enfrentadas pelos professores e professoras hoje, são as mesmas enfrentadas no período de isolamento? Quais os possíveis caminhos para que a formação de docentes assuma tais questões de forma significativa?

Para o desenvolvimento e fundamentação da presente pesquisa, de cunho qualitativo, foi utilizada de revisão bibliográfica de literatura. A revisão bibliográfica realizada neste trabalho, isto é, a pesquisa feita em fontes documentais, teve como foco as publicações *online*, sobretudo as presentes na plataforma Google Acadêmico e dividiu-se em dois campos de busca: o primeiro direcionado à pesquisas relacionadas ao meio educacional no que se refere ao período pandêmico e o segundo voltado especificamente às pesquisas publicadas no período pós-março de 2020 até julho de 2023, cujos os títulos referem-se e dão norte a pesquisa sobre a Prática e Formação de Docente, sobretudo sobre os desafios enfrentados pós-pandemia de COVID-19.

Ser docente, trata-se de uma atividade complexa e nesse período de fragilidades ressaltadas, onde os professores e professoras a todo momento se defrontam com contratempos que - mesmo quando se tratam de problemas já debatidos antes da pandemia - agora ganham força, educar requer uma gama de habilidades e competências específicas.

No decorrer da profissão docente, os educadores, já foram considerados os detentores do saber, vistos como figura de autoridade e poder, houve épocas em que não se exigia formação específica, onde não havia espaço para a afetividade no ambiente escolar e nem abertura ao diálogo para trocas de experiências. E a partir do momento em que vai se enxergando não só necessidades, mas também possibilidades, o olhar vai se transformando, percebendo a necessidade de saber e conhecer seu aluno, que não basta ter conhecimentos e técnicas, pois como Garcia (1988) expressa, sem a afetividade não chegará a objetivo nenhum, pois não reconhece e não traz o ser humano como centro de sua própria formação.

Porém, após o marco de 2020, trazer esse novo olhar, transformado para uma educação afetiva, passa a ser visto como um impasse devido ao afastamento e a transmissão por telas, mesmo sabendo que toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva, (ALVES, 2002). Todos esses conceitos foram dificultados pela pandemia e até mesmo desaprendidos, partindo disso, ao voltar para sala de aula após um isolamento social, passamos a observar dificuldades não somente de ser sociável e afetivo, mas ensinar com atitudes de cooperação, colaboração, afeto e humanização e transmitir.

Diante disso, vem as inquietações docentes que se apresentam e se repetem em alguns estudos, bem como: desinteresse dos alunos nas aulas (COELHO, et al., 2023); uso excessivo das tecnologias (CUNHA, QUEIXAS E FESTOSO, 2023); desigualdades e dificuldades de aprendizagem (SANTOS E SILVA, 2023) e desvalorização profissional.

Percebe-se que algumas são dificuldades que existiam anterior a pandemia, mas que apenas se afloraram neste período, e nesse furacão estão os docentes que sofrem com as dificuldades e mudanças constantes e cada vez mais velozes, e nas palavras Laur (2014, apud COSTA, et al., 2014, p.08) “Mudar o novo, amedronta, mas mais do que isso, a gente não está preparada para essas mudanças que vem acontecendo. As mudanças chegam, mas a formação não vem [...]”.

Desta forma, considerando as dificuldades que se afloraram, bem como os anseios docentes pós-pandemia, faz-se necessário pensar em formar docentes resilientes. Desenvolver-se profissionalmente, sobretudo na profissão docente, não se trata de uma atividade fechada, que se finda na grade curricular de algum curso oferecido por uma determinada instituição ou na obtenção de um certificado com uma carga horária específica após a conclusão da avaliação de uma rota de aprendizagem. Esse desenvolvimento se relaciona com as vivências e experiências anteriores e atuais e envolve não só as dimensões profissionais dos docentes, mas também as dimensões pessoais, históricas e sociais que se transformam no decorrer da particularidade, bem como da coletividade de cada trajetória desde a Formação Inicial.

Palavras-chave: Prática Docente, Formação Docente, Pós-Pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A arte de produzir fome**. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 29/10/2002

COSTA, Francisca Thais Pereira et al.. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. Anais V SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8074>>. Acesso em: 31/08/2023 13:27

COELHO, Letícia de Sousa et al. **VOLTA ÀS AULAS: IMPASSES E DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA**. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023.

CUNHA, Thatiane Recheter; QUEIXAS, Ricardo Campos; FESTOZO, Marina Battistetti. Educação no “Pós-Pandemia”: diálogos e reflexões com estudantes e docentes do Ensino

Mélio sobre o retorno presencial. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 6, n. 2, p. 216-232, 2023.

GARCIA, Judith Turolo.; EDITH, Stein. **A formação da pessoa humana**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1988

SANTOS, Hellen Myllena Ortiz dos.; SILVA, Luciene Cléa da. **RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**. Orientadora: Dra. Luciene Cléa da Silva. 2023. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (GRADUAÇÃO) - Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br:8443/retrieve/ae8becca-1d7d-4d80-a774-154a40a26dac/1753.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.